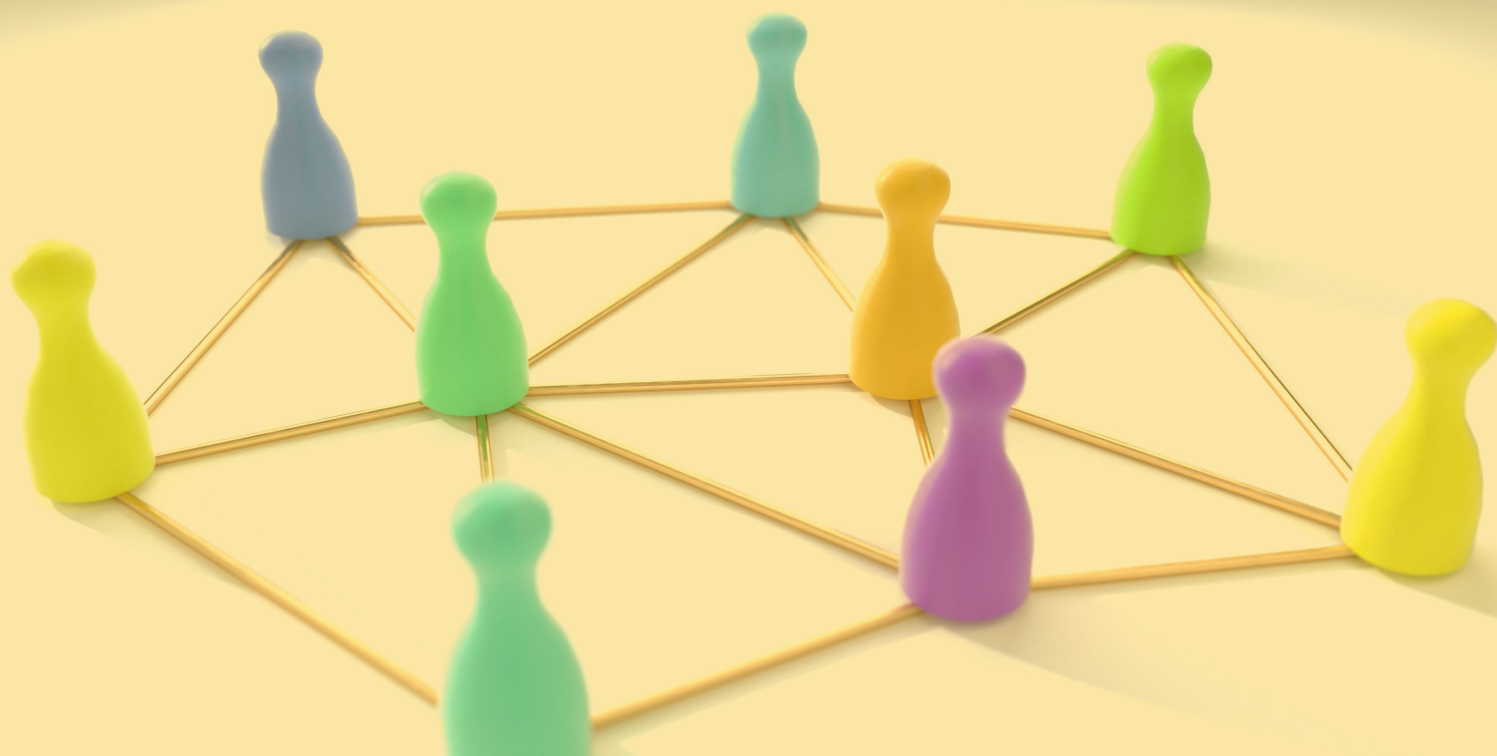


ACTIVE

Engage, Connect, Empower EU Youth
through sustainable, inclusive and
democratic Sport

Recommendation document
for local/regional policymakers
(PT)



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



ACTIVE
European Youth Together

Partners

GEA Cooperativa Sociale – Italy

ASSIST Associazione Nazionale Atleti – Italy

FARE Network Stichting – The Netherlands

KMOP Social Action and Innovation Centre – Greece

DOTS Cooperativa de Inovação Educativa para a Transformação Social– Portugal

ENSE European Network of Sport Education – Austria

JKPeV Jugend- & Kulturprojekt e.V. – Germany

Author

Paola Cosma, GEA, Italy

Brona Kelly, ASSIST, Italy

Anna Guzman, FARE, The Netherlands

Georgia Alexandrou, KMOP, Greece

Teresa Di Tria, DOTS, Portugal

Lisa Kalina, ENSE, Austria

Stefan May, JKPeV, Germany

Editors

Georgia Alexandrou, KMOP, Greece

Ariadni Matraka, KMOP, Greece

Índice

Introdução	4
Metodologia	6
Necessidades e lacunas existentes	7
Recomendações	9
Educação & Treino	9
Investigação	10
Financiamento	11
Sensibilização	12
Sustentabilidade Ambiental no Desporto	13
Inclusão no Desporto	14
Referências	16

Introdução

Em 26 de Novembro de 2018, a Resolução do Conselho levou à criação da Estratégia Europeia para a Juventude 2019-2027, constituindo o quadro mais recente da política europeia para a juventude. A Estratégia Europeia para a Juventude 2019-2027 reconhece o valor da participação activa dos jovens nas suas sociedades, a todos os níveis: local, nacional e europeu, juntamente com os desafios que enfrentam na sua vida quotidiana, desafios que muitas vezes derivam de fenómenos globais e sociais (por exemplo, guerra, crise financeira, globalização, populismo, discriminação, exclusão social)¹. A este respeito, a Estratégia concentra-se em três áreas nucleares de acção, em torno das três palavras-chave: a) *Envolver*, b) *Conetar* e c) *Capacitar*, para promover a participação dos jovens na vida democrática, apoiar o envolvimento social e cívico e assegurar que todos os jovens tenham os instrumentos necessários para participar na sociedade². De acordo com esta lógica, o *6º ciclo do Diálogo Europeu da Juventude - Juventude na Europa: O que se segue?* teve lugar em 2017-2018 permitiu aos jovens, decisores, investigadores e outros interessados contribuir para o desenvolvimento da Estratégia, conduzindo à introdução de 11 Objectivos Europeus da Juventude.

Os *11 Objectivos para a Juventude Europeia* resumem as questões que os jovens europeus enfrentam e as prioridades políticas que são significativas para eles. Estes Objectivos são, de facto, objectivos para alcançar uma Europa do futuro amiga dos jovens e abrangem uma série de tópicos em áreas-chave como a ligação da UE à juventude (Objectivo 1), igualdade de todos os géneros (Objectivo 2), sociedades inclusivas (Objectivo 3), informação e diálogo construtivo (Objectivo 4), saúde mental e bem-estar (Objectivo 5), promoção da juventude rural (Objectivo 6), emprego de qualidade para todos (Objectivo 7), aprendizagem de qualidade (Objectivo 8), espaço e participação para todos (Objectivo 9), Europa verde e sustentável (Objectivo 10), e organizações juvenis e programas europeus (Objectivo 11). *ACTIVE! Envolver, Ligar, Capacitar a Juventude da UE através de um Desporto sustentável, inclusivo e democrático*, o programa da UE, no contexto em que este documento é produzido, trabalha nesse sentido.

¹ Conselho da União Europeia, Representantes dos Governos dos Estados Membros (18 de Dezembro de 2018). Resolução do Conselho da União Europeia e dos Representantes dos Governos dos Estados Membros reunidos no Conselho sobre um quadro para a cooperação europeia no domínio da juventude: A Estratégia da União Europeia para a Juventude 2019-2027. *Jornal Oficial da União Europeia*, 61. <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=OJ:C:2018:456:FULL&from=EN>

² O Portal Europeu da Juventude (n.d.). Estratégia da UE para a Juventude. https://youth.europa.eu/strategy_en

Com o objectivo de promover o interesse e o envolvimento sobre os Objectivos da Juventude Europeia e as futuras políticas de juventude da UE, o projeto *ACTIVE! Envolver, ligar, capacitar os jovens na UE através de um desporto sustentável, inclusivo e democrático* (ACTIVE!) coloca em destaque a juventude menos activa e a juventude em risco de marginalização baseada em potenciais fontes de discriminação em Itália, Países Baixos, Grécia, Portugal, Áustria e Alemanha, sendo o seu principal instrumento o desporto e as actividades desportivas. Isto é conseguido através da criação de uma rede para melhorar a ligação e o envolvimento dos jovens menos activos na Europa em torno dos valores europeus e dos Objectivos da Juventude da UE através do desporto; reforçando as capacidades dos jovens treinadores e atletas para aumentar o envolvimento activo dos seus pares nos tópicos da UE, com especial atenção para os que têm menos oportunidades, através do treino e intercâmbio internacional; promoção de eventos e actividades desportivas inclusivas e sustentáveis como uma ferramenta poderosa para aumentar o envolvimento activo e a participação dos jovens nas questões da UE; e fomento do trabalho em rede, do desenvolvimento de capacidades e da cooperação mútua entre organizações juvenis e organizações desportivas que trabalham com jovens em toda a Europa para melhorar o seu impacto nas políticas da UE e o envolvimento efectivo dos jovens nas questões da UE.

Em 6 de Maio de 2022, a Comissão Europeia emitiu um comunicado de imprensa³ comentando os resultados esperados do envolvimento dos jovens, com base nos dados derivados do Eurobarómetro sobre o Ano Europeu da Juventude. Os referidos resultados retratam um elevado interesse dos jovens pelas questões cívicas e políticas em 2022, em comparação com os dados relevantes de 2019 (↑17%). Além disso, a expectativa mais comum dos jovens para o Ano Europeu da Juventude 2022 era que os decisores ouvissem e agissem de acordo com as suas exigências e apoiassem o seu desenvolvimento pessoal, social e profissional (72%). Trabalhando de acordo com esta exigência, o presente documento visa fornecer sugestões e ideias para uma reforma política tanto a nível da UE como nacional, com base nos resultados da investigação do ACTIVE!

³O comunicado de imprensa completo pode ser encontrado aqui:
https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/ip_22_2774

Metodologia

Foi realizada investigação de campo em Itália, Holanda, Grécia, Portugal, Áustria e Alemanha para investigar o conhecimento e a sensibilização dos treinadores desportivos, atletas e activistas para os objectivos da UE, e mapear as boas práticas existentes nos países parceiros. A investigação foi organizada em duas fases: a primeira fase de entrevistas e grupos focais com actores-chave na área foi implementada durante o período de Agosto a Outubro de 2021; a segunda fase de distribuição de um questionário que atingiu diferentes contextos desportivos e associativos foi implementada durante os meses de Novembro a Janeiro de 2022. As entrevistas e os grupos focais foram organizados em torno de seis unidades temáticas de discussão, o que permite aos participantes expressarem os seus pontos de vista sobre os Objectivos da Juventude Europeia e o papel do desporto na sua promoção. Depois de se apresentarem, os investigadores desportivos participantes, atletas, treinadores, voluntários de associações desportivas e sociais, e profissionais que trabalham com diferentes grupos vulneráveis, discutiram a aplicação dos Objectivos Europeus da Juventude nas actividades desportivas, centrando-se especialmente no Objectivo 1 (conectar a UE à Juventude), Objectivo 3 (Sociedades Inclusivas) e Objectivo 10 (Europa Verde e Sustentável). Também partilharam as melhores práticas das organizações que promovem os Objectivos para a Juventude Europeia; falaram sobre as barreiras que os jovens enfrentam durante o seu acesso ao conhecimento dos Objectivos para a Juventude Europeia e programas e a sua participação nos mesmos, e foram chamados a pensar em estratégias de comunicação adaptadas aos jovens. No total, 67 indivíduos participaram nas entrevistas e nas discussões dos grupos focais.

O inquérito foi criado e traduzido através de um modelo co-construído e partilhado em todas as línguas do projecto (italiano, grego, alemão, inglês, português) com o apoio de todos os parceiros do projecto. O inquérito tem principalmente duas áreas, divididas em cinco secções e 14 perguntas: a primeira focava o desporto e o papel que este tem na vida daqueles que preenchem o questionário. Em contraste, a segunda centrou-se no conhecimento das políticas de juventude e dos programas europeus para destacar obstáculos e possíveis estratégias para aumentar o conhecimento. Foi também incluída uma pergunta para os jovens sobre as competências que eles pensam que um treinador deveria ter. O inquérito foi partilhado no website do projecto, nos canais de comunicação social dos parceiros, e noutras redes locais ligadas ao contexto de cada parceiro. No total, foram recolhidas 308 respostas.

Necessidades e lacunas existentes

Um dos principais objectivos do projeto ACTIVE! era reduzir os obstáculos e complicações que grupos sociais específicos podem ter no acesso a programas e projectos europeus, e assim a sua subrepresentação. Este objectivo foi alcançado com o poder do desporto e das actividades desportivas. Para a União Europeia, existem situações específicas que impedem os jovens de participar no trabalho, na educação formal e não formal, na mobilidade transnacional, na cidadania activa e na sociedade em geral. Cada jovem que enfrenta uma ou mais destas barreiras é considerado um jovem com menos oportunidades. Os principais obstáculos estão organizados em sete categorias: 1) obstáculos sociais, 2) obstáculos económicos, 3) deficiências, 4) dificuldades de aprendizagem, 5) diferenças culturais, 6) desafios de saúde, e 7) obstáculos geográficos. Entre os participantes no inquérito ACTIVE!, a maioria declarou, através de uma auto-avaliação, não ter quaisquer desvantagens. No entanto, os que mencionaram os desafios que enfrentam destacaram três categorias principais.

1. *Obstáculos sociais*: discriminação ligada à raça, classe, género e estatuto vulnerável e marginalizado
2. *Obstáculos económicos*: nível de vida baixo ou precário e pobreza
3. *Obstáculos geográficos*: distância, falta de ligações e falta de serviços nas zonas rurais ou periféricas da cidade.

A parte central do inquérito foi dedicada ao conhecimento que os jovens tinham das políticas europeias, dos programas disponibilizados pela União Europeia para os jovens (Corpo Europeu de Solidariedade, Erasmus +, estratégias europeias para a juventude, UE - Diálogo com os jovens, Descubra a UE, #EUYouth4Peace, Erasmus+ Intercâmbio Virtual, Ano Europeu da Juventude, Youth Guarantee) e aos 11 Objectivos Europeus da Juventude e à sua relevância para a sua vida e para o desporto que praticam. O conhecimento dos jovens sobre estas questões era escasso e insuficiente, e a única iniciativa mais conhecida (principalmente nos círculos universitários para os intercâmbios académicos) foi o programa Erasmus+. Todos os participantes justificaram esta falta de conhecimento não à falta de interesse mas à falta de uma partilha de informação clara e directa por parte dos organismos competentes. A linguagem utilizada foi avaliada como demasiado complexa e demorada e a estratégia de divulgação problemática, considerando que muitos participantes declararam que nunca tinham ouvido falar das iniciativas e não sabiam onde encontrar a informação relevante.

Relativamente às escolhas pessoais dos Objectivos para a Juventude Europeia, por ordem de importância na própria vida e no desporto praticado, foram destacados três Objectivos: Objectivo 2 (Igualdade de género), Objectivo 3 (Sociedades inclusivas) e Objectivo 5 (Saúde mental e bem-estar). Embora o desporto tenha sido descrito como um hobby para muitos participantes, para muitos outros as actividades desportivas tornam-se uma forma de expressão para trabalhar em áreas sociais e estão ligadas aos valores promovidos através dos Objectivos da Juventude da UE.

Recomendações

A promoção da inclusão e da sustentabilidade nas actividades desportivas juntamente com os valores europeus exigiu uma abordagem holística que incluirá medidas eficazes e inovadoras, adaptadas às necessidades existentes. Com base na investigação ACTIVE! e na sua experiência no domínio do desporto e de projectos europeus, os parceiros do consórcio desenvolveram uma lista de recomendações dirigidas aos responsáveis políticos locais/nacionais e às autoridades competentes, promovendo a promoção dos direitos humanos, a igualdade de oportunidades e actividades desportivas sustentáveis.

Educação & Treino

1. Implementação de uma série de seminários/workshops sobre inclusão no desporto e sustentabilidade para treinadores e atletas, voluntários para treinadores e representantes de associações desportivas. Os organizadores devem ter em conta as especificidades dos seus estagiários, implementando os seminários/workshops, por exemplo, nos fins-de-semana.
2. Promoção da colaboração e intercâmbio com organizações desportivas e peritos na área da inclusão no desporto através de mesas redondas dedicadas aos temas da inclusão, do envolvimento da juventude com a UE, e da sustentabilidade.
3. Apoiar os intercâmbios educacionais para atletas e treinadores.
4. Criação de uma iniciativa mensal dedicada à inclusão no desporto, como por exemplo que todos os primeiros domingos do mês o município em parceria com uma associação desportiva diferente pode propor uma sessão sobre um desporto inclusivo.
5. Actualizações no website do Município para fornecer recursos educativos acessíveis e gratuitos.

6. Criação de um grupo de trabalho composto por membros das instituições (UE/município/região local) e peritos externos que se dedicarão ao desenvolvimento de políticas e orientações inclusivas e sustentáveis para as actividades desportivas.
7. Promoção de cursos e competências sobre gestão da diversidade para treinadores, professores (desportivos) e quem quer que trabalhe com crianças e jovens durante a sua educação terciária.
8. Implementação de uma série de seminários para professores de educação física na escola primária e secundária.
9. Enriquecimento das disciplinas de História e Cívicas no ensino obrigatório com a inclusão de aulas relacionadas com a UE (cidadania, oportunidades, etc.)
10. Os desportos escolares devem ser ensinados em passo de fechadura com outras disciplinas como ética ou nutrição, numa abordagem holística do bem-estar humano.
11. Organização de debates entre escolas em torno de questões sociais/juventude e produção de documentos de recomendação dirigidos aos decisores políticos locais e da UE.
12. Criação de mesas redondas em escolas secundárias com políticos locais para discutir com os jovens questões sobre educação desportiva para a juventude.

Investigação

1. Apoiar a investigação com jovens atletas de origem migrante e treinadores, promovendo a cooperação entre associações de migrantes e associações desportivas locais para a exploração das formas como as diferenças culturais afectam a prática desportiva.
2. Investigar o aspecto financeiro do desporto e o seu impacto nas sociedades locais.
3. Investigar as lacunas e necessidades actuais das organizações/clubes desportivos locais e dos seus membros.
4. Apoiar a investigação sobre o impacto da crise do Covid-19 e a crise energética em curso no desporto e nas organizações desportivas, bem como a inclusão e sustentabilidade no desporto.
5. Mapeamento dos projectos europeus existentes no seio das associações desportivas.
6. Mapeamento das organizações da sociedade civil e organizações/associações/academias desportivas a nível municipal e regional (quem são, número de funcionários e beneficiários, programas/iniciativas/actividades, interesse em participar em projectos financiados pela UE).

7. Mapeamento das instalações e equipamentos desportivos disponíveis nas organizações/associações/academias/uniões desportivas locais em termos de sustentabilidade e respeito pela diversidade.
8. Colaboração com universidades e entidades para aumentar os conhecimentos sobre o tema em discussão e as metodologias de investigação.
9. Encontrar uma minorança para atrair investigadores independentes, por exemplo, mulheres de minorias étnicas no desporto ou ambientalismo e jovens
10. Monitorização de que a investigação implementada é conduzida por e atinge um público diversificado em termos de características demográficas e experiências.
11. Implantar uma série de métodos de investigação, desde grupos focais e entrevistas a inquéritos e análises dos recursos já existentes.
12. Fomentar as ligações entre a universidade/ investigação científica e o município e os clubes desportivos através da promoção de bolsas de estudo e investigação sobre desporto.
13. Fomentar uma cooperação mais estreita entre decisores e decisores políticos em matéria de educação, tais como os Ministérios da Educação e da Universidade, e decisores desportivos, como os Ministérios dos Desportos e as suas agências executivas, poderia oferecer um planeamento mais sinérgico e dados mais eficazes e uma abordagem baseada em provas para a utilização do desporto como uma ferramenta para promover e reforçar os valores da UE.
14. Apoiar a conservação dos arquivos e as anteriores tentativas de investigação.

Financiamento

1. Simplificar o processo de candidatura das organizações desportivas a candidaturas a Erasmus+ e outras oportunidades de programas.
2. Promoção de chamadas abertas para ajuda financeira para a compra de equipamento desportivo adaptado às necessidades especiais das pessoas com deficiência.
3. Introduzir bolsas de estudo para cobrir os custos das actividades desportivas para os jovens com menos possibilidades financeiras.
4. Fornecimento de financiamento local e bolsas de estudo para oportunidades de treino para mulheres em formação e gestão desportiva.
5. Priorização de oportunidades de financiamento a nível nacional e europeu que promovam a diversidade e iniciativas de inclusão.

6. Redução das taxas ou concessão de bolsas de estudo para indivíduos desfavorecidos, considerando também a introdução do "modelo de garrafa verde", em que as pessoas pagam o que podem pagar.
7. Ajuda financeira a associações/sindicatos/academias desportivas e escolas durante a sua participação nas oportunidades/iniciativas da UE.
8. Apoio financeiro de organizações/associações desportivas para utilização e publicidade de marcas éticas e sustentáveis em sessões de formação desportiva e eventos desportivos.
9. Subvenção ao desporto através de concursos publicos a nível municipal, mesmo pequenas subvenções para clubes.
10. As instituições governamentais desportivas, bem como os doadores privados no domínio do desporto, deveriam apoiar um sistema desportivo mais igualitário, porque beneficiaria todos e todas as partes interessadas no desporto. Por conseguinte, as instituições desportivas e os decisores devem considerar estes objectivos de igualdade, sustentabilidade e inclusão como prioridades na sua actividade de planeamento de políticas e criação de instrumentos operacionais de políticas através de convites, instrumentos de apoio financeiro, e planos operacionais.
11. Fornecimento de micro-subsídios aos clubes desportivos de base para desenvolver acções e campanhas locais contra a discriminação e promover a sensibilização das bases para os valores da UE.
12. Poderão ser disponibilizadas subvenções afectadas dos orçamentos nacionais, regionais ou municipais às companhias de seguros para encorajar os seus clientes com incentivos financeiros a tornarem-se membros de organizações/clubes desportivos relevantes e a participarem regularmente no desporto.
13. Advertências no financiamento público para garantir a inclusividade e sustentabilidade dos eventos desportivos públicos.
14. Monitorização do financiamento privado do desporto por uma organização independente de vigilância para prevenir a corrupção, e conflitos de interesse, bem como influenciar o pedofilia (tais como oligarcas ou estados autoritários).
15. Apoio público e financiamento para o desenvolvimento de desportos não comerciais e populares.

Sensibilização

1. Convite de especialistas em comunicação a mesas redondas habituais para obterem informações de diferentes áreas relativamente a estratégias e campanhas de divulgação eficazes.
2. As Agências Nacionais são encorajadas a criar concursos de reels (para as redes sociais) a serem divulgados nas escolas, universidades e organizações desportivas, pedindo aos jovens que partilhem nos seus meios de comunicação social um quadro sobre o que os Objectivos da Juventude da UE representam para eles. Para incentivar a participação, pode ser considerada uma recompensa para o reel com mais impressões.
3. Colaborações com influencers locais reconhecidos pelos jovens para partilhar a campanha em curso nas redes sociais deles. Isto pode ajudar a divulgar os Objectivos para a Juventude Europeia entre os jovens da cidade deles.
4. Lançar desafios nas redes sociais, envolvendo associações desportivas locais, pedindo-lhes, por exemplo, que tirem uma fotografia no final da sua formação ou jogo com um cartaz que mencione um dos objectivos da UE para os jovens.
5. Organização de dias informativos com a participação de educadores, representantes de estudantes, organizações da sociedade civil e jornalistas.
6. Optimização dos websites dos municípios para incluir todas as oportunidades disponíveis para os seus cidadãos.
7. Desenvolvimento de eventos e material promocional (por exemplo, panfletos, autocolantes e folhetos) que ligarão as instituições da UE com as instituições municipais, regionais e nacionais relevantes, como parte da Estratégia da UE para a Juventude. O material dirigirá os interessados para o sítio Web do Portal Europeu da Juventude e será utilizado tanto durante os eventos como após a sua conclusão nos gabinetes públicos.
8. Presença institucional nos canais dos meios de comunicação social promovendo os valores da inclusão e da sustentabilidade na prática desportiva.
9. Organização de eventos desportivos em locais éticos/ não controversos que respeitem os direitos humanos e cumpram as normas de sustentabilidade.
10. Condenação pública e activa de incidentes que violam os direitos humanos e excluem as minorias.

Sustentabilidade ambiental no desporto

1. Fornecimento de associações/clubes desportivos nacionais com "*Directrizes de Sustentabilidade*" ou "*Green Charters*", encorajando-os a adoptá-las na sua prática diária.
2. Organização de workshops sobre a sustentabilidade dedicados aos princípios de "reutilização - reciclagem" do equipamento desportivo em colaboração com os clubes desportivos locais e os seus membros.
3. Organização de actividades verdes mensais (por exemplo, limpeza das praias, caminhos pedonais, arborização) na comunidade local com a estreita colaboração das associações desportivas.
4. Encorajar financeiramente a promoção da sustentabilidade em todos os eventos que requeiram patrocinadores.
5. Monitorização do processo de construção de novas instalações desportivas, assegurando que cumprem as normas ambientais europeias (por exemplo, painéis solares, iluminação LED, opções alimentares vegetarianas e locais na cafetaria, fornecimento de estações de carregamento de carros eléctricos).
6. Publicação de convites para competições/doadores privados para o fornecimento de academias/associações desportivas com equipamento sustentável.
7. Mapeamento dos espaços públicos/privados não utilizados que precisam de ser redeseñados por campos desportivos de partos acessíveis a todos.
8. Adoção e promoção de um processo de economia circular para equipamento desportivo através de um fórum para os clubes se candidatarem ao que necessitam.
9. Apoiar a produção de equipamentos desportivos ambientalmente sustentáveis e produzidos de forma responsável na União Europeia.

Inclusão no desporto

1. Estabelecimento de padrões de comunicação inclusivos durante a promoção e cobertura mediática de eventos desportivos, por exemplo, a utilização de linguagem neutra do género, disseminação através de diferentes ferramentas de comunicação, tais como vídeo, texto, e disseminação em diferentes línguas.
2. Avaliação dos protocolos existentes e dos mecanismos de denúncia contra a discriminação no desporto.

3. Simplificação da burocracia necessária para a participação desportiva de migrantes adultos ou migrantes de segunda geração.
4. Estabelecer serviços de apoio a nível municipal que ofereçam apoio a jogadores com antecedentes migratórios e aos seus clubes.
5. Promoção do desporto para raparigas e mulheres jovens através da criação de eventos em bairros, gratuitos e dedicados principalmente às mulheres.
6. Reconhecimento público das boas práticas para inclusão no desporto a nível local e estabelecimento de prémios anuais.
7. Disponibilização de espaços seguros para mulheres e pessoas não binárias no desporto, tais como aulas de natação na piscina pública organizadas apenas para membros LGBTQIA+.
8. Estabelecer mais ofertas desportivas para pessoas com deficiência e, especificamente, comunicá-las à comunidade.
9. Encorajamento de desportos mistos e de parasportos em diferentes tipos de desportos, representando mulheres e homens igualmente, propondo uma atenção não binária e envolvendo minorias nos processos de participação, organização e promoção.
10. As campanhas de sensibilização do público devem ganhar igual reconhecimento e financiamento.
11. Instalações desportivas acessíveis e decentes e oportunidades para refugiados e requerentes de asilo perto dos locais onde se encontram alojados e em cooperação com as organizações desportivas locais.
12. Promoção de parcerias entre organizações da sociedade civil e organizações desportivas que lutam contra o racismo, homofobia, misoginia e discriminação em geral.
13. As instituições democráticas devem assegurar o estatuto de organizações desportivas sem fins lucrativos impondo sanções sob a forma de impostos em caso de violação deste estatuto. As receitas fiscais devem ser gastas para apoiar organizações desportivas de base mal servidas e projectos de adeptos inclusivos.

Referências

Conselho da União Europeia, Representantes dos Governos dos Estados Membros (18 de Dezembro de 2018). Resolução do Conselho da União Europeia e dos Representantes dos Governos dos Estados Membros reunidos no Conselho sobre um quadro para a cooperação europeia no domínio da juventude: A Estratégia da União Europeia para a Juventude 2019-2027. *Jornal Oficial da União Europeia*, 61. <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=OJ:C:2018:456:FULL&from=EN>

A Comissão Europeia (6 de Maio de 2022). Eurobarómetro sobre o Ano Europeu da Juventude: Os jovens europeus estão cada vez mais empenhados. Comunicado de imprensa. Bruxelas. https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/ip_22_2774

Portal da Juventude Europeia(n.d.)*Estratégia Europeia para a Juventude*. https://youth.europa.eu/strategy_en